

IX. A história de José.

Gn 37 a 50

1. Filho predileto e sonhador.

José foi o décimo primeiro filho homem de Jacó. Benjamim, nascido posteriormente, foi o décimo segundo e o último. José e Benjamim foram os únicos filhos de Jacó com Raquel (Gn 30.22-24; 35.16-18). "*Jacó amava mais a Raquel do que a Lia*" e "*amava mais a José que a todos seus filhos, porque era filho da sua velhice*" (Gn 29.30; 37.3).

A predileção de Jacó por José pode ter sido estimulada também pelo próprio caráter de José. Enquanto esteve em casa, José foi um filho obediente e serviçal (Gn 37.13). Posteriormente, primeiro como escravo, depois como prisioneiro e, então, como governador do Egito, José revelaria um caráter exemplar.

Os irmãos de José, ao contrário, em várias circunstâncias, revelaram um mau caráter. Tinham ódio e ciúmes de José, não somente por ser ele o predileto do pai, mas também porque José contava-lhes uns sonhos que pareciam indicar que seus irmãos e pais se inclinariam perante ele, um dia (Gn 37.5-11).



2. Vendido pelos irmãos.

"*Foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém.*" Jacó (que é Israel) enviou-lhes José, para ver como estavam. José seguiu atrás dos irmãos e os achou em **Dotã**. Os irmãos conspiraram contra ele, para o matar. Rubem, o mais velho, salvou-o sugerindo que o lançassem numa cisterna. Tencionava restituí-lo ao pai, posteriormente.

Todavia, aproximando-se uma caravana de Ismaelitas (também chamados Midianitas), os irmãos de José tiraram-no da cisterna e o venderam como escravo àqueles mercadores. Depois, "*tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue. E enviaram a túnica... a seu pai, e lhe disseram: Achamos isto...*" Queriam que o pai acreditasse que José tinha sido morto por uma fera do campo (Gn 37.12-35). José estava com 17 anos quando seus irmãos o venderam como escravo.

3. José na casa de Potifar.

Os Ismaelitas levaram José para o Egito e o venderam a Potifar, oficial do Faraó, comandante da guarda. *"O Senhor era com José que veio a ser homem próspero... Vendo Potifar que o Senhor era com ele, e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa, e lhe passou às mãos tudo o que tinha"* (Gn 39.1-6).



Mas a mulher de Potifar *"pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Ele, porém, recusou, e disse à mulher do seu senhor: ... Como cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?"* Isto se repetiu por vários dias. *"Sucedeu que, certo dia, veio ele à casa para atender aos negócios. Então ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, fugiu."* Ela o caluniou perante o seu senhor, e este o lançou no cárcere (Gn 39.7-20).

4. José na prisão.

"O Senhor porém era com José..." O carcereiro confiou a José a guarda dos presos, e a administração da prisão (Gn 39.20-23). Um dia, José interpretou os sonhos de dois prisioneiros, ex-oficiais do Faraó, ou sejam, seu copeiro-chefe e seu padeiro-chefe. Exatamente como disse José, interpretando aqueles sonhos, o primeiro foi restituído à sua função e o segundo foi morto. José pediu ao copeiro-chefe que falasse com o Faraó a seu respeito. Mas o copeiro não se lembrou de José, senão dois anos mais tarde. E José continuou na prisão (Gn 40.1-23).

5. José interpreta os sonhos do Faraó.

Um dia, o próprio Faraó teve dois sonhos: sete vacas gordas e sete vacas magras subiam do rio Nilo. As vacas magras comiam as gordas. Depois, sete espigas, cheias e boas, saíam da mesma haste. Após elas, nasceram sete espigas secas, mirradas. Estas devoraram as primeiras.

Os magos do Egito não puderam interpretar os sonhos do Faraó. O copeiro-chefe, então, se lembrou de José e da interpretação que este dera ao seu sonho na prisão. Faraó mandou vir José, o qual lhe interpretou os sonhos: haveria sete anos de grande fartura no Egito, seguidos de sete anos de fome (Gn 41.1-32).

6. José torna-se governador do Egito.

José não somente interpretou os sonhos do Faraó, mas também aconselhou-o a nomear administradores que juntassem boa parte de toda a colheita do Egito nos anos de fartura e, deste modo, provessem mantimento para os anos de fome. Faraó acolheu o conselho de José e nomeou o próprio José como Governador do Egito (Gn 41.34-44). *"E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia, e lhe deu por mulher a Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om... Era José da idade de 30 anos..."* (Gn 41.45-46). José e sua esposa egípcia tiveram dois filhos, Manassés e Efraim (Gn 41.50-52).

7. Os irmãos de José descem ao Egito primeira vez.

Chegaram os anos de fome em toda aquela região. Jacó, em Canaã, ouviu dizer que no Egito havia muito cereal e ordenou aos filhos, os irmãos de José, que fossem até lá comprar mantimento. Foi José quem os recebeu no Egito, reconhecendo-os prontamente; eles, porém, eles não o reconheceram (Gn 42.1-8).

Para provar seus irmãos e obter notícias do pai e do irmão mais novo, Benjamim, que não descera ao Egito com os mais velhos, José usou dos seguintes estratagemas:

- a) José acusou os irmãos de espionagem. Estes, defendendo-se, referiram-se ao pai e a Benjamim (Gn 42.9-13).
 - b) José ordenou que um deles voltasse a Canaã e trouxesse Benjamim; assim eles provariam estar dizendo a verdade (Gn 42.14-16).
 - c) Os irmãos de José relutaram muito, e José os pôs a todos na prisão. Passados três dias, os soltou, determinando que um deles ficasse como refém e os demais fossem a Canaã buscar Benjamim (Gn 42.18-20).
 - d) Postos assim em aperto, os irmãos se sentiram culpados e mencionaram, em voz alta, a própria crueldade quando, treze anos antes, venderam o irmão. Não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete. José emocionou-se muito e, retirando-se deles, chorou. Depois, tomou a Simeão como refém (Gn 42.21-24).
-

-
- e) José ordenou aos seus servos que enchessem de cereal os sacos trazidos pelos irmãos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no seu saco, e os suprissem de comida para o caminho (Gn 42.25).
 - f) A caminho de Canaã, os irmãos de José encontraram o dinheiro nos sacos, ficaram atemorizados, e em casa, contaram tudo a Jacó. Este recusou-se a deixar que levassem Benjamim ao Egito (Gn 42.27-38).

8. Os irmãos de José descem ao Egito segunda vez.

O cereal comprado no Egito acabou e Jacó ordenou aos filhos que voltassem lá e comprassem mais mantimento. Judá lembrou ao pai que o homem forte do Egito (José) expressamente lhes dissera que eles não lhe veriam mais o rosto, a menos que levassem consigo o irmão mais novo, Benjamim (Gn 43.1-5). Jacó, relutante, acabou permitindo que levassem Benjamim. Judá se responsabilizou por ele (Gn 42.3-10).

Os irmãos de José partiram para o Egito levando Benjamim, muitos presentes e o dinheiro que lhes fora devolvido quando da primeira viagem ao Egito (Gn 42.11-15). Desta feita, aconteceu o seguinte:

- a) José hospedou os irmãos em sua própria casa, e lhes deu um banquete (Gn 43.16-17).
- b) Os irmãos de José pensaram que iam ser castigados por causa do dinheiro que lhes fora devolvido nos sacos, e apressaram-se a dizer ao mordomo de José que eles haviam trazido de volta todo aquele dinheiro e mais, para novas compras. O mordomo tranqüilizou-os dizendo-lhes que o dinheiro das primeiras compras lhe havia chegado às mãos, e que aquele que eles haviam encontrado nos sacos certamente lhes tinha sido dado por Deus. E lhes trouxe fora a Simeão, que tinha ficado como refém (Gn 43.23).
- c) Quando José chegou para o banquete, seus irmãos lhe entregaram os presentes que haviam trazido, e se prostraram perante ele até à terra. José pediu notícias do pai Jacó e, depois, *"levantando os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe... e se apressou, e procurou onde chorar"* (Gn 43.26-30).
- d) Os irmãos de José observaram que o mordomo os fez assentarem-se à mesa por ordem de idade, e que a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles, e se maravilharam entre si (Gn 43.33-34).

9. O estratagema de José para deter seus irmãos.

José mandou o mordomo colocar o dinheiro dos irmãos de volta nos seus sacos, e o seu copo de prata no saco do irmão caçula, Benjamim. E os irmãos de José, sem o saberem, partiram de volta para Canaã (Gn 44.1-3).

José mandou o mordomo atrás dos irmãos, o qual os acusou de pagarem o mal por bem, roubando o copo de prata do seu senhor. Os irmãos de José se defenderam, e disseram: *"Aquele com quem for achado, morra..."* O copo foi encontrado no saco de Benjamim... Profundamente consternados, recarregaram os jumentos e tornaram à cidade (Gn 44.4-13).

10. José dá-se a conhecer aos seus irmãos.

Estando todos na casa de José outra vez, Judá fez a defesa dos irmãos, e tentou salvar a vida de Benjamim. Fez menção de Jacó, de sua tristeza por haver perdido José, e do seu temor de perder também o caçula, Benjamim; acrescentou que Jacó certamente morreria de paixão se Benjamim não voltasse com eles para Canaã. Então, em desespero de causa, ofereceu-se para ficar no Egito, como escravo de José, desde que Benjamim pudesse voltar para Canaã (Gn 44.14-34).

José, não podendo mais se conter, mandou sair a todos os seus servos e, chorando, disse a seus irmãos: *"Eu sou José..."* Os irmãos ficaram muito atemorizados, julgando que José agora se vingaria deles. José tranquilizou-os, dizendo-lhes: *"Não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverem vendido para aqui; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.... Assim. Não fostes vós que me enviastes para cá, e, sim, Deus..."* (Gn 45.1-8).

José mandou seus irmãos voltarem depressa a Canaã a fim de darem notícias suas ao velho Jacó, e trazê-lo para o Egito. Depois, abraçou e beijou a todos os seus irmãos (Gn 45.9-15).

11. Jacó e toda a sua família descem para o Egito.

Faraó ouviu falar dos irmãos de José, ofereceu-lhes *"o melhor da terra do Egito"*, e carros para que trouxessem o pai, as mulheres e os filhos (Gn 45.16-20).

Os irmãos de José foram a Canaã e trouxeram toda a família para o Egito, umas 70 pessoas ao todo (Gn 45.21-46.27). Deu-se o reencontro de José com Jacó (Gn 46.28-34) e a apresentação deste ao grande Faraó do Egito. Jacó estava com 130 anos de idade (Gn 47.1-10). A família de José (Hebreus) estabeleceu na melhor parte da terra do Egito, em Ramessés, como ordenara o Faraó (Gn 47.11-12,27).



**"Então Israel entrou no Egito,
e Jacó peregrinou na
terra de Cão"**

(Salmo 105.23).

12. Os últimos dias de Jacó e de José.

Vendendo cereal, José arrecadou todo o dinheiro que havia na terra do Egito; depois, não tendo mais dinheiro com que comprar mantimento, o povo deu o seu gado, e então as suas terras e, por fim, a si próprios, como escravos. *"José comprou toda a terra do Egito para Faraó... Quanto ao povo ele o escravizou..."* (Gn 47.13-27).

Jacó ainda viveu 17 anos na terra do Egito. Antes de morrer, com 147 anos de idade, ele disse e fez algumas coisas importantes:

- a) Fez José lhe prometer que o enterraria no mesmo lugar onde tinham sido sepultados Abraão e Isaque, na caverna de Macpela, na terra de Canaã (Gn 47.28-31). Mais tarde ordenaria a mesma coisa aos outros filhos (Gn 49.29-32).
- b) Lembrou a José as promessas que Deus lhe fizera em Luz (Betel), muitos anos antes, ou sejam, as promessas de uma descendência numerosa e a promessa da terra de Canaã; depois, acrescentou: *"Deus vos fará voltar à terra dos vossos pais"* (Gn 48.1-4,21).
- c) Abençoou aos dois filhos de José, colocando a mão direita sobre Efraim, o mais novo, e a mão esquerda sobre Manassés, o mais velho, o que José estranhou (Gn 48.1-20).
- d) Pronunciou bênçãos proféticas sobre todos os seus filhos, pais das futuras doze tribos de Israel (Gn 49.1-20).
- e) Jacó foi embalsamado por médicos egípcios; seus filhos o levaram para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna de Macpela onde jaziam Sara e Abraão, Isaque, Rebeca e Lia (Gn 50.1-13; 49.31-32).

José outra vez mostrou-se magnânimo para com os seus irmãos, que, depois da morte do pai, uma vez mais, temeram que José se vingasse deles (Gn 50.15-21).

Antes de morrer na terra do Egito, José, como Jacó, fez menção do Êxodo e pediu que, quando ocorresse, lhe transportassem os ossos para Canaã. *"Morreu José da idade de 110 anos; embalsamaram-no, e o puseram num caixão no Egito."* (Gn 50.22-26. Ver Êx 13.19).

eberlenzcesar@gmail.com

JOSÉ (Tipo)	UM TIPO OU SÍMBOLO DE CRISTO	CRISTO (Antitipo)
Gn 37.3	Foram muito amados pelo pai.	Mt 3.17; Jo 3.35
Gn 37.4	Foram odiados pelos irmãos.	Jo 15.24-25
Gn 37.5-8	Fizeram reivindicações de superioridade fortemente rejeitada pelos irmãos.	Jo 5.18-23; 7.1-5
Gn 37.18	Os irmãos conspiraram contra um e outro para os matarem.	Mt 28.3-4
Gn 37.20-23	Os irmãos intentaram matá-los; a morte de José foi encenada para o pai; a de Jesus aconteceu mesmo.	Mt 27.35-37
Gn 39.20	Ambos foram muito humilhados e, depois, muito exaltados.	Fp 2.8-10
Gn 41.39,40, 45,57	Tornaram-se bênção para os gentios e ganharam noivas gentílicas.	At 15.14-19 Ef 5.25-32
Gn 45.4-5,15	José reconciliou os irmãos consigo mesmo com uma atitude extremamente graciosa; Jesus também, um dia, reconciliará consigo mesmo os seus irmãos judeus, numa demonstração maravilhosa da graça.	Dt 30.1-10 Rm 11.1,15,26